

Imagens, representação e uso de cavaleiros da Idade Média pelo movimento de extrema-direita “Instituto Lux Brasil”

Images, representation and use of Medieval knights by the far-right movement “Instituto Lux Brasil”

Dave Hanneman Alves DUARTE¹

Resumo: Este artigo objetiva analisar as representações de cavaleiros medievais veiculadas pelo grupo de extrema-direita *Instituto Lux Brasil*, muito ativo nas redes sociais, a partir do conceito foucaultiano de “dispositivo”. Argumenta-se que tais imagens de cavaleiros medievais servem de ferramenta aglutinadora dos ideários e valores conservadores e extremistas defendidos pelo grupo e com vistas ao chamamento de novos membros, mediante a sua veiculação pelas mídias sociais e pelo site do movimento, haja vista que as imagens de cavaleiros vêm sempre ao lado de dizeres e frases representativos do pensamento extremista de direita brasileiro. Para levar a cabo o estudo proposto neste artigo, serão analisadas imagens publicadas no sítio eletrônico do Instituto Lux Brasil que representam cavaleiros medievais, as quais estão nas mídias do grupo. Isto será feito pelo cotejamento das imagens com o texto escrito que se encontra nelas, a fim de construir o ponto chave da argumentação textual em questão.

Palavras-chave: Cavalaria; Extrema-direita; Instituto Lux Brasil; Neomedievalismo.

Abstract: This article aims to analyze the representations of medieval knights employed by the far-right group *Instituto Lux Brasil*, very active in social media, using Foucault’s concept of dispositif. We argue that the images of medieval knights are a tool to agglutinate the conservative and far-right extremist ideas supported by the movement and to call new members, due to the activity of this far-right group in the social media and the fact that the images, which are one of the targets of this article, are always being represented with texts representing common ideas adopted by some right-wing groups, such as Instituto Lux Brasil. To carry on the study proposed, will be analyzed images that represent medieval knights and are found on the site of the Instituto Lux Brasil, by the comparison between the images and the text written beside them.

Keywords: Knighthood; Far-right; Instituto Lux Brasil; Neomedievalism.

¹ Graduando em História pela Universidade de São Paulo (USP - FFLCH).

Introdução

Este trabalho se iniciará com uma breve explanação acerca da ascensão e presença no debate público de movimentos extremistas de direita e conservadores. O fenômeno em questão é derivado de uma radicalização do discurso político de determinados setores sociais, especialmente aqueles pertencentes à classe média e à classe média alta, ligados ao setor financeiro e ao empresariado. Dentro destes grupos estão presentes, por exemplo, aqueles indivíduos que se engajaram de forma ativa nos movimentos de mobilização pelo impeachment da então presidenta da República Dilma Rousseff, sob a alegação de que a chefe do executivo federal teria cometido “pedaladas fiscais”.

Nesse cenário de movimentação intensa nas ruas e engajamento político se deu a expansão e divulgação de grupos políticos de extrema-direita e de conservadores, que se pautam pela defesa de valores ditos “cristãos” e pelo discurso anti-minorias e movimentos sociais, isto é, contrários aos coletivos e representações LGBTQIA+, movimentos negros e feministas, entre outros (GRANJEIRO, 2021, p.10).

Mas é importante precisar melhor o que se entende por conservadorismo e extrema-direita, isto é, o que define sua visão de mundo. O conservadorismo se caracteriza por ser um movimento político e social cujas raízes estão assentadas no longínquo século XVIII, influenciado principalmente pela obra do pensador britânico Edmund Burke. Para ele, a visão iluminista que apresentava a razão individual no cerne daquilo que conferiria ao mundo real suas características essenciais estaria equivocada (SANI, 2004, p. 244). Mas em que sentido a proposição de Burke se traduziria em termos mais factíveis? A resposta a esta indagação pode ser entendida da seguinte maneira: a proposição de Burke estaria ligada a uma ação de congruência entre a realidade física e mundana com o transcendental, ou seja, o pensador britânico postulava que não se abandonasse por completo nem os avanços intelectuais alcançados pelos movimentos de esclarecimento ao longo dos séculos XVI a XVIII, nem a relação humana com o mundo transcendental. Deve-se ressaltar o contexto histórico e político no qual as obras do intelectual Edmund Burke vieram à luz, marcado por uma laicização e por uma racionalização do mundo político (SANI, 2004, p.243), além de uma mudança na percepção do tempo, não mais marcado exclusivamente pelo caráter cíclico da Cristandade, mas já inclinado à linearidade e à racionalização. Nascido neste contexto de reviravoltas políticas e

intelectuais, é possível compreender o que Burke dizia ao propor uma ligação entre a realidade material e o plano sobrenatural associado a Deus. Este movimento político cunhado de conservadorismo consolidar-se-á ao longo nos séculos XVIII, XIX e XX como uma força política de destaque nos países da Europa, e tal movimentação se refletirá no resto do mundo ocidental. A partir disso, ou seja, da capacidade do conservadorismo se consolidar no pensamento político europeu pós-Burke, é que podemos chegar a apreender uma de suas características: a sua capacidade de se adaptar e modificar de acordo com a situação política, social e cultural no qual se insere. De acordo com Karl Mannheim, “o agir conservador modifica-se de acordo com o contexto em que se insere, sempre se modificando de acordo com o contexto no qual se manifesta”² (MANNHEIM, 1984, p.97). A proposição sustenta a manutenção do pensamento conservador ao longo do tempo, pois ele irá se desenvolver, no seu início, na Inglaterra do século XVIII, marcada pelas discussões iluministas, e atingirá os países da Europa ao longo do século XIX e XX, já em contextos diferentes, marcados pelos movimentos de afirmação nacional, pela consolidação do capitalismo industrial e pelo período do pós-Primeira Guerra Mundial.

É neste espaço do interregno entre as duas guerras mundiais que o pensamento conservador irá atingir o seu ápice no que tange ao extremismo de suas aceções e ações. Nesse período, setores conservadores da Alemanha, Itália, Portugal e Espanha irão se aliar aos movimentos fascistas que eclodiram na esteira do interregno entre as duas guerras mundiais. Em todos esses países, o conservadorismo encontrará nos fascismos um ponto de apoio, marcado pela defesa de valores familiares e morais, pelo fervor religioso e pelo apego a um passado glorioso dos países no qual se desenvolveu. Um ponto importante que não se pode perder de vista é a busca por repressão a grupos marginais e minoritários socialmente, o que se configurava como pilares estruturantes *sine qua non* do ideário desses movimentos. Assim sendo, as ideias conservadoras encontrariam uma espécie de “guarda-chuva” no qual elas seriam bem vistas e propaladas como projeto de estado por essas diferentes formas do fascismo quando de sua chegada ao poder, seja na Itália, Alemanha, Espanha, entre outros.

² No original: „*Konservatives*” Handel ist sinnorientiertes Handel und zwar orientiert na einem Sinnzusammenhange, der von Epoche zu Epoche, von einer historischen Phase zur anderen verschiedene objektive Gehalte enthält und sich stets abwandelt. (Tradução do autor).

Entretanto, é possível afirmar que exista uma relação que funda as ideias conservadoras com o extremismo de direita? Não obstante na sua gênese o conservadorismo clássico inglês manifestasse simpatia – porém crítica – aos movimentos iluministas e de racionalização da sociedade, ao contrário dos movimentos extremistas de direita, que se opunham e se opõem fortemente à intelectualidade, não se deve esquecer de mencionar uma característica de suma importância que une atualmente o conservadorismo e a extrema-direita: o reacionarismo dos membros desses movimentos políticos. Para estes indivíduos, é imperativo que a sociedade regreda para um estágio anterior àqueles pelos quais ela passou, visando uma retração nos direitos sociais, políticos e civis conquistados por grupos anteriormente marginalizados (PISTONE, 2004, p.1073) E é crucial dizer que nos movimentos extremistas de direita e autoproclamados conservadores há uma valorização excessiva de um passado glorioso no qual não existiriam as vicissitudes e imoralidades dos tempos presentes. Este ponto é uma característica marcante de movimentos conservadores e extremistas de direita no mundo ocidental e no Brasil. Um grande exemplo atual são as afirmações de que no período da ditadura militar, segundo esses grupos, haveria moralidade, respeito à lei e à ordem. Daí decorre por exemplo que, para tais grupos, nomear o período entre 1964-1985 de ditadura seria um erro (GRANJEIRO, 2021, p. 4).

Há que se apontar ainda para um outro traço comum marcante entre conservadorismo e extrema-direita: não somente a valorização de um passado de glórias e louros, mas sua construção apaixonada. Isso é tão presente no discurso dos movimentos à direita brasileira, que até mesmo se recorre a momentos históricos cujas relações com a história do Brasil, a princípio, não fariam sentido. O caso das referências à Ordem do Templo e a outras ordens militares do medievo e suas ações é um exemplo significativo desse fenômeno.

Não se pode também deixar de se discutir o prosclênio no qual os movimentos atuais extremistas de direita vieram à luz. No contexto da crise econômica que abalou o mundo no ano de 2008 e com as medidas governamentais dos países de capitalismo avançado, é preciso estabelecer o ponto de partida para a ascensão das direitas radicais. É necessário ter em conta que, apesar do emprego de medidas de contingência da crise, elas não atingiram de forma satisfatória as populações dos países europeus e dos EUA, o que acabou por gerar um grande número de pessoas desempregadas e desalentadas com a situação econômica. Atrela-se a isso o fato

de que nos anos posteriores houve a eclosão de conflitos em países do Oriente Médio, a exemplo da Síria, ocasionando um grande afluxo de imigrantes para os países capitalistas centrais da Europa, fazendo com que o ressentimento perante essas populações aumentasse e gerasse uma reação, que é em muitos casos extremada, por parte de grupos anti-imigração, os quais são ligados a outros ideários defendidos pela extrema-direita reacionária, como por exemplo a valorização do nacionalismo, o preconceito contra minorias, o fervor religiosos, entre outras facetas (BURITY, 2018, p. 24).

O Brasil, enquanto periferia deste sistema, acabou por aderir a este movimento reacionário, mesmo que mais tardiamente, o que é possível verificar com as manifestações de 2013, as quais começaram com pautas ligadas a movimentos sociais, mas que acabaram por ser apropriadas por setores conservadores (BURITY, 2018, p. 29). Aqui se encontra a gênese dos movimentos de rua pró-impeachment que irão culminar na derrubada da presidenta da República, e que irão se radicalizar cada vez mais durante o governo Bolsonaro e que farão uso de elementos históricos, como a cavalaria medieval, a fim de reafirmar seus ideais e atingir mais pessoas.

Desta forma, este trabalho busca entender como o grupo de extrema-direita chamado Instituto Lux Brasil utiliza a representação de cavaleiros medievais em produções midiáticas, analisando duas imagens disponíveis na Internet: uma veiculada na conta do Instagram do Instituto³ e a outra que se encontra em um vídeo produzido e divulgado pelo próprio movimento, disponível no YouTube.⁴ Nossa hipótese é que as representações dos cavaleiros por esse grupo extremista servem como uma teia que agrupa os principais valores e concepções defendidos por seus partidários, como a defesa da “família tradicional”, dos “valores conservadores” e do “amor à Pátria”, entre outros.

As ordens militares, os cavaleiros e seus empregos

Antes de passarmos a nosso estudo de caso, é importante apresentar brevemente a instituição cavaleiresca mais conhecida pelo grande público: a Ordem do Templo, ou os Templários.

³ A conta é @luxbrasil.org.br_

⁴ Link: <https://www.youtube.com/watch?v=JTQMu4TzoG4>

A fundação da Ordem do Templo é atestada pela literatura como sendo no ano de 1120, tendo o nome se originado do local em que os cavaleiros estabeleceram sua base, na mesquita de Al-Aqsa, onde teria se localizado o Templo de Salomão, em Jerusalém, advindo daí a nomenclatura “Ordem do Templo” (FOREY, 1997, p.126). Basicamente, os templários eram incumbidos de realizar a proteção dos peregrinos que se encaminhavam à Terra Santa e proteger as estradas pelas quais circulavam estes mesmos peregrinos (FOREY, 1999, p.176), a exemplo da que ligava Jaffa a Jerusalém, protegida pelos castelos de Latrun e Yaun, que eles construíram entre 1169 e 1171. (PRINGLE, 2016, p.178). A Península Ibérica também foi um centro geográfico de ação por parte da Ordem do Templo, como demonstra o convite aos cavaleiros templários pelo conde de Barcelona em 1143 para que somassem forças no combate ao inimigo muçulmano e no processo de reconquista (FOREY, 1999, p.178).

Por se tratar de uma Ordem militar, a organização dos templários era marcada por uma forte hierarquia, com divisões internas em que se alocavam os membros em determinados postos de trabalho e ação. No *front* de combate, os indivíduos responsáveis por portar armas, armaduras e até três ou quatro cavalos eram os cavaleiros propriamente ditos, estando abaixo destes os sargentos, que os auxiliavam mas que também portavam armas similares e montavam a cavalo. (MORTON, 2013, p.36).

Os templários se associam ao conceito de *milites Christi*, isto é, soldados de Cristo (FOREY, 1999, p.182), o que assinala o dever do monge cristão para com Deus e os serviços da Igreja. Este termo aparece no século IX através da pena do monge Smaragdus que, naquele momento, procurava distinguir as diferenças entre aqueles homens que faziam parte de exércitos seculares (*milites seculi*) e aqueles cuja vida era dedicada à contemplação, adoração e pregação da palavra de Deus, que seriam os *militia Christi*. Com o passar dos séculos e as primeiras convocações para as cruzadas, a distinção entre as obras guerreiras dos exércitos seculares e as ações no mundo espiritual do exército de Cristo se desvaneceu, e cada vez se tornou mais comum a prática de homens dedicados à fé Cristã pegarem em armas para realizarem incursões militares e atingirem a Terra Santa, contando com o aval da Igreja. Desta forma, as ações bélicas não eram um empecilho para as práticas de fé dos templários e, inversamente, valores e ações postas em curso por monges

eram aceitas e difundidas na ordem, a exemplo da adoção da castidade e da realização de jejuns, ou seja, de um comportamento assaz rígido e disciplinado.

É importante sublinhar que a Ordem do Templo não era a única ordem de cavalaria na Idade Média. A dos Hospitalários, por exemplo, cujo nascimento está relacionado à Abadia de Santa Maria, em Jerusalém, também teve um papel de destaque na recepção de peregrinos e na ajuda aos pobres, tendo sido obrigada na década de 30 do século XII a iniciar suas atividades militares, em decorrência do aumento crescente das hostilidades no norte da Síria (MORTON, 2013, p.19).

É recorrente que nos grupos de extrema-direita os cavaleiros sejam apresentados de forma idílica, isto é, como homens justos, bons e honrados, cujo objetivo era combater a maldade, a injustiça e garantir a proteção das pessoas fracas e pobres. Todavia, esta visão não se sustenta na análise histórica. Além da obviedade dos problemas de generalização e idealização subjetiva, a cavalaria europeia é dotada de sua própria historicidade, isto é, o aparecimento, desenvolvimento e consolidação da cavalaria ocorreu ao longo de um processo que envolveu um espaço temporal amplo, o qual tem seu início na Antiguidade, haja vista que rituais relevantes para a consagração do cavaleiro – o chamado “adubamento” –, têm suas origens nos povos germânicos que viviam ao lado do *limes* romano (BARTHÉLEMY, 2010, p.51). Além do adubamento, o próprio Barthélemy aponta para a realização nestas sociedades germânicas de duelos os quais visavam à captura de inimigos, para conhecer o destino de guerras importantes. Para Barthélemy, este evento irá aparecer na cavalaria medieval, não com a mesma finalidade, porém em uma forma de afirmar o ideal de pureza, tão relevante para a cavalaria do medievo (BARTHÉLEMY, 2010, pp.50-51). Na própria Idade Média, os rituais cavaleirescos, como o próprio adubamento, também apresentaram momentos de afirmação, mostrando que havia uma dinâmica a qual estes rituais estavam submetidos, não sendo, portanto, estáticos e que reforçam a historicidade da cavalaria. Os adubamentos terão um ápice no ano de 1050, mais por ações de reis, condes e senhores e menos por causa da Igreja, que exercerá maior influência neste ritual na segunda idade feudal (BARTHÉLEMY, 2010, p.301).

Estas discussões mostram que a cavalaria medieval, assim como suas ordens, não eram séquitos de homens que não se modificavam ao longo do tempo e que tinham como única missão lutar contra os infiéis e inimigos de outros reinos. A cavalaria e as ordens cavaleiras estão inseridas em um determinado contexto

histórico, com as suas contingências políticas, econômicas, culturais e sociais, o que molda sua construção. O imaginário da Cavalaria que os grupos extremistas de direita apresentam é, pois, totalmente distante do que a historiografia tem produzido, sendo a cavalaria vista nestes grupos extremistas a cavalaria de forma idealizada, ignorando-se suas particularidades históricas.

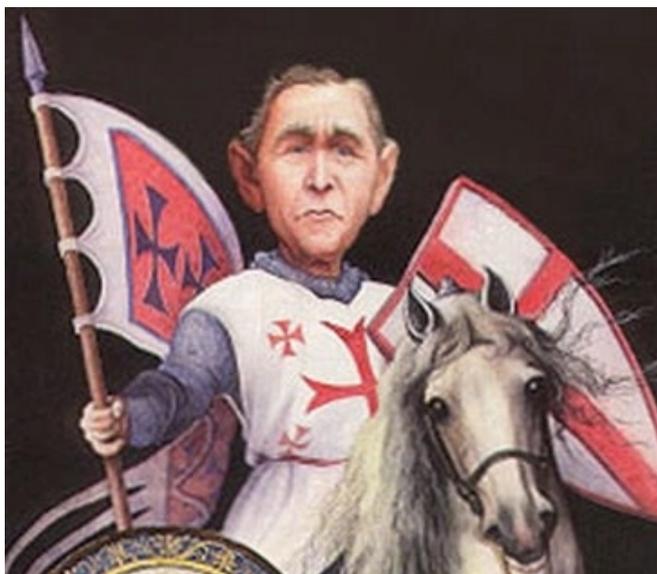
Na leitura desses grupos extremistas, os valores supostamente defendidos pelos cavaleiros vêm sendo abandonados ao longo das últimas décadas, em decorrência dos avanços obtidos no âmbito dos direitos civis e sociais pelas minorias negras, LGBTQIA+ e mulheres. Além disso, a questão do combate aos islâmicos pelos templários e os outros cavaleiros de ordens como a dos Hospitalários e Templários também atua enquanto reservatório das visões de mundo ultrarreligiosas desses movimentos, através de uma visão extremada da cristandade, ou seja, como única fonte possível pela qual um ser humano pode obter parâmetros morais.

A partir das considerações efetuadas no parágrafo anterior, é que é possível alçar ao entendimento o uso dos cavaleiros medievais e suas representações por grupos extremistas de direita: Na forma com que tais grupos enxergam a ascensão de pautas de direitos sociais referentes às minorias. Para um grupo como o Instituto Lux Brasil, as conquistas de direitos reprodutivos, direitos sexuais e quaisquer outros, por grupos antes marginalizados e alijados, como uma ameaça à existência da sociedade conhecida por eles, a qual é vista de forma moralizada e tendo como principal esteio de organização, a religião cristã e a família nuclear, cunhada pelos militantes desses grupos de “família tradicional brasileira”. Por isso, na acepção de grupos como o Instituto Lux Brasil, a figura do cavaleiro ganha importância e serve de forma a difundir seus ideais conservadores pelas redes sociais, pois o tratamento dado ao cavaleiro é sempre de forma a idealizá-lo como um homem casto, que respeita a família nuclear, é fervorosamente cristão e que ama o país onde vive, o que reflete o caráter aglutinador da figura do cavaleiro medieval, pois são nessas características que os adeptos do grupo e aqueles potenciais membros encontram o fundamento de sua maneira de pensar e, portanto, a figura do cavaleiro encontra o seu papel de congregar os adeptos do grupo e convidar outros membros.

O reaproveitamento das ordens de cavaleiros pela política

Como já afirmado anteriormente, este texto trabalha com a apropriação das imagens de cavaleiros medievais no contexto da política brasileira atual. Contudo, esse processo de retomada dos cavaleiros medievais e das ordens que se dedicavam ao combate dos “infiéis”, ao cuidado aos peregrinos e à construção de fortificações, não é recente. Vemos, por exemplo, o uso da imagem das cruzadas e dos cavaleiros medievais em discursos de políticos como George W. Bush: após os atentados do World Trade Center e com o lançamento da política de “Guerra ao terror”, o então presidente dos Estados Unidos da América referiu-se aos movimentos bélicos estadunidenses contra as células terroristas islâmicas como semelhantes a uma “cruzada”, o que traz um sentido de luta de bem contra o mal (ELIOT, 2021, p.81). Este discurso gerou tanta repercussão entre os aliados e adversários do então presidente que circularam caricaturas e charges que apresentavam Bush como um guerreiro cruzado, dotado de armadura e montaria (Figura 1).

Figura 1: George W. Bush como um cavaleiro



Fonte: ELIOT, Andrew B.R. **Medievalism, Politics and Mass Media:** Appropriating the Middle Ages in the Twenty-First Century. Cambridge: Boydell & Brewer Ltd, 2017, p.81.

Em outras partes do mundo ocidental, o reaproveitamento dos cavaleiros e das ordens militares seguiu de forma significativa. No Reino Unido, é possível localizar o grupo extremista de direita EDL (*English Defense League*), o qual se caracteriza por ser um grupo anti-imigração e anti-islâmico, além de proclamar a defesa de “valores nacionais”. Este agrupamento emprega um símbolo que remete à

simbologia templária, ao apresentar uma cruz na cor vermelha e os dizeres em latim *in hoc signo vinces* (Sob este signo vencerás – frase que Constantino teria avistado nos céus, durante sua batalha contra Maxêncio, e que o levava a adotar o cristianismo) (Figura 2). Os dizeres em latim no emblema do grupo EDL não só remetem ao passado pelo emprego do latim, mas à tentativa de construir uma imagem de uma fé cristã autêntica e fervorosa, em contraposição ao islamismo e à contemporaneidade.

Figura 2: Símbolo da EDL (*English Defence League*), com os dizeres em latim *In hoc signo vinces* (Sob este signo, vencerás).



Fonte:

https://en.wikipedia.org/wiki/English_Defence_League#/media/File:EDL_English_Defence_League_lo.go.png Acesso em: 7.Fev.2023

O Brasil não fica alheio às movimentações de grupos extremistas que tomam como exemplo de seu ideário as figurações de cavaleiros medievais e de ordens religiosas. Há, por exemplo, em atividade a autoproclamada “ordem” católica “Arautos do Evangelho”. Esta organização, surgida no final dos anos 90 e início dos anos 2000 (RANGEL, 2021, p. 215), se caracteriza por um discurso ultrafundamentalista e interpretação radical dos escritos bíblicos e de toda a liturgia católica, além do uso de indumentárias que remetem ao medievo, inspiradas na Ordem Militar de Santiago (RANGEL, 2021, p. 217). As próprias igrejas construídas pela organização apresentam uma arquitetura neogótica (RANGEL, 2021, p.217).

Instituto Lux Brasil: Cavaleiros genéricos como espelho de seus valores

As atividades, visões e valores do “Instituto Lux Brasil” podem ser vistas em seu site⁵ e nas suas redes sociais, como o Twitter⁶ e Instagram. Tendo iniciado suas atividades de militância política em 2019, seu presidente é Emílio Dalçoquio, empresário catarinense e próximo ao notório apoiador do Governo Bolsonaro, Luciano Hang, proprietário da rede de lojas Havan. Além disso, de acordo com as redes sociais⁷ do movimento, Dalçoquio teria recebido em sua residência o então deputado federal Jair Bolsonaro, no ano de 2015, indicando uma proximidade de longa duração entre essas personagens da vida nacional. Há que se lembrar também da divulgação do vídeo que será analisado abaixo, no início de 2021, que viralizou nas redes sociais.

O indivíduo montado a cavalo é um dos membros do Instituto Lux Brasil, Wandercy Pugliesi, professor natural de Santa Catarina, que ficou conhecido por possuir uma piscina com um desenho de uma suástica em sua casa. Ao consultar as páginas nas redes sociais⁸ do grupo, verifica-se que há a apresentação geral do ideário defendido pelo grupo e algumas imagens com cavaleiros. Também dignas de nota são as “propostas Lux Brasil”, e particularmente o item “12 propostas Lux Brasil”. Nelas, não apenas a trajetória do grupo e seus ideais são descritos, como também do próprio Brasil, desde o período da redemocratização até os dias atuais. Nesta parte, verifica-se a existência de inúmeras desinformações e afirmações equivocadas sobre personalidades intelectuais e políticas do Brasil. Um exemplo é a descrição do filósofo da Educação Paulo Freire, apontado como “O guru do PT” e “responsável pela política educacional do Brasil nos últimos 20 anos”. Como é sabido, os pensamentos de Freire não foram empregados em nenhum momento nas políticas educacionais brasileiras durante as últimas décadas. Além do mais, seu método de alfabetização era voltado ao ensino de adultos, haja vista a sua aplicação no vilarejo de Angicos, durante o início dos anos 60.

Na figura 3, ao lado da imagem do cavaleiro, há a frase: “Defender a Ordem para ter o Progresso no Brasil”, valendo-se do dístico presente na bandeira nacional portada pelo cavaleiro para fazer um jogo de palavras no qual a palavra “Ordem” seria um pressuposto para que houvesse um período de progresso no Brasil. Isto

⁵ Atualmente o site está fora do ar, mas suas propostas podem ser lidas em: <<https://luxbrasil.org.br/wp-content/uploads/2020/08/12-PROPOSTAS-LUX.pdf>> Acesso em 21 nov. 2022.

⁶ A conta é @luxdobrasill

⁷ @luxbrasil.org.br

⁸ @luxdobrasill e @luxbrasil.org.br

está em consonância com um dos “Valores” defendidos na apresentação do grupo, o qual se diz compactuar com a “Conservação e manutenção dos costumes e tradição” e cuja “Missão” é “Formar, disciplinar e realizar ações coordenadas entre pessoas unidas pelos mesmos laços ideológicos”¹⁰

Figura 3: Cavaleiro templário empunhando uma espada na mão direita, e portando a Bandeira Nacional na mão esquerda.

A Lux Brasil não é um partido político.
 É uma Associação suprapartidária que defende pensamentos e ações realmente de direita.
 É uma espécie de "selo do Inmetro" dos partidos e candidatos. Ou seja: Quem tiver a chancela ou o "selo da Lux Brasil" é realmente um candidato/partido que:

- *Defende a Democracia,*
- *Detesta o comunismo,*
- *Não fica no centrão,*
- *Defende a Ordem para ter o Progresso no Brasil.*

 **LUX BRASIL.org.br**

Fonte: <https://luxbrasil.org.br/wp-content/uploads/2020/08/12-PROPOSTAS-LUX.pdf>. Acesso em: 14.Nov.2022

As imagens alvo de estudo deste artigo foram levantadas através da consulta do site do grupo na rede mundial de computadores e pela observação realizada nas redes sociais do Instituto Lux Brasil. Ao longo do processo de visita das redes e do site, foi possível constatar que essas eram as imagens veiculadas pelo grupo em suas páginas, não sendo possível atestar que outras imagens tenham sido publicadas pelo grupo. Tendo isso em conta, é a partir dessas imagens que serão feitas as análises propostas pelo artigo. Nas próximas linhas do texto, concentrar-se-á na análise das imagens.

Os dizeres acima presentes nos “Valores” e na “Missão” se coadunam com a imagem do cavaleiro medieval que carrega a bandeira nacional no sentido de que características como a disciplina, rigidez e hierarquia existentes na Ordem do Templo e seus pares, por exemplo, seriam um modelo para o Instituto Lux Brasil, o que é verificável também na presença do logotipo do grupo na armadura do cavaleiro.

Os membros deste grupo político teriam em conta o modelo hierárquico e de valores praticados entre os cavaleiros das ordens religiosas como um repositório a partir do qual suas ações seriam pautadas. Mas não só a imagem do cavaleiro serviria como uma fonte de inspiração para os partícipes do Instituto Lux Brasil e seus próceres: a representação do cavaleiro significaria uma espécie de dispositivo que, em consonância com Foucault, constitui uma relação entre elementos discursivos e não discursivos com vistas a atender demandas históricas do momento em que se está vivendo e dando uma função estratégica ao dispositivo (FOUCAULT, 2000, p.244). Isto é, o dispositivo foucaultiano emprega uma miscelânea assaz diversa de componentes – podendo ir desde discursos escritos, imagens, trabalhos arquitetônicos – os quais se inserem em um determinado espaço temporal que apresenta requisições. No caso em tela, trata-se de um período de tempo marcado pela presença de grupos extremistas de direita que se notabilizam pela retomada, sem embasamento e rigor, do passado histórico. Para tanto, eles se valem de discursos verbais, a exemplo do que é encontrado no link do Instituto Lux Brasil mencionado acima, e também de imagens, que serão tratadas adiante.

O conceito de dispositivo foucaultiano pode auxiliar a compreender que o emprego da imagem do cavaleiro acima se insere na relação entre os elementos discursivos presentes no link do Instituto (os “Valores” e a “Missão” do Instituto Lux Brasil) e a representação do cavaleiro com uma espada e a bandeira do Brasil em mãos. Confere-se assim uma função estratégica ao dispositivo “Imagem de Cavaleiro”, que é atingir um maior número de pessoas possível para a causa extremista de direita e da exaltação dos valores defendidos, através da associação dos valores expostos no link com a figuração de um cavaleiro medieval genérico e sua divulgação massiva (a exemplo da viralização do vídeo), o qual seria concebido como um cristão fervoroso, defensor dos valores tradicionais, da família e da pátria. Este tipo de correlação pode ser feito com base na atuação desses grupos extremistas na rede mundial de computadores. Nos últimos anos, é notório que

grupos de extrema-direita têm mobilizado esforços no que toca ao disparo em massa de vídeos, imagens e notícias falsas nas redes sociais, fato este verificado em eleições passadas, a exemplo do que ocorreu em 2018 e 2022. Assim sendo, a divulgação massiva de imagens de um cavaleiro genérico em grupos de conversa de redes sociais, juntamente com vídeos de pessoas trajando vestes remetendo a cavaleiros – como é o caso do Instituto Lux Brasil – serve para que as pessoas, especialmente aquelas que já tendem a ideias de extrema-direita, tenham um primeiro contato com o Instituto e seu ideário, sendo levadas a conhecer mais sobre o grupo.

Entretanto, não é apenas no link do Instituto que se encontra essa utilização dos cavaleiros medievais. Em um vídeo produzido em 2021, postado originalmente no YouTube e depois espalhado nas redes, vê-se um homem fantasiado com as indumentárias atribuídas ao posto de cavaleiro medieval pertencente a uma Ordem, como a do Templo, montado a cavalo (figura 4). A imagem em questão é outro forte indicador do uso da imagem dos cavaleiros medievais enquanto dispositivo.

Figura 4: Homem com armadura de um cavaleiro portando a Bandeira do Brasil e com os dizeres convocatórios “15 de Março: Venha para as ruas”.



Fonte: Google Imagens. Acesso em: 14. Nov. 2022.

É possível perceber que existe um forte conteúdo propagandístico e reafirmador na imagem acima. Propagandístico, pela frase que conclama aos espectadores que saiam às ruas no dia 15 de março, e reafirmador, pela representação de um homem vestido enquanto um cavaleiro genérico medieval montado a cavalo, sinalizando que ele seria a conjunção entre os valores e ideais defendidos pelo grupo. Os dois conteúdos – propagandístico e reafirmador – estão

em convergência com a noção de dispositivo, visto que há uma relação entre o discursivo (a mensagem escrita) e o não discursivo (o homem vestido de cavaleiro), objetivando a um fim estratégico específico, que é a convocação de pessoas por tudo aquilo que o Instituto Lux Brasil diz defender e acreditar. Diante de tudo isso, pode-se refletir que a imagem do cavaleiro medieval serve estrategicamente para atrair pessoas e amalgamá-las em torno do ideário do Instituto Lux, além do fato de que a imagética dos cavaleiros utilizada pelo grupo serve como uma forma de reafirmar os “Valores” e a “Missão” presente no site do grupo.

A própria denominação do grupo, com a palavra *lux* (luz, em latim), serve para o mesmo fim de dispositivo. Ao empregar o vocábulo de uma língua morta, depreende-se uma tentativa de fazer a valorização daquilo que é pretérito e pertencente ao mundo medieval, em detrimento do que é contemporâneo. Ou seja, a palavra *lux* ajuda na construção de um passado glorioso medieval, pois é sabido que o latim era utilizado na liturgia cristã e por meio dela muitos objetos da cultura pertencentes à Antiguidade e ao próprio Medievo chegaram a ser conhecidos. O uso do latim está no seu vídeo propagandístico acima mencionado, logo no seu fim, quando o homem trajado de cavaleiro profere a seguinte frase: *Ordinem et Progressus*, que teria relação com o dístico positivista presente na bandeira nacional – apesar do equívoco na redação, posto que a palavra *Ordinem* está declinada no acusativo, e não no nominativo *Ordo*, como seria o correto. Ainda assim, a questão da valorização de um passado glorioso e de moralidade é perceptível e explicitada pelo uso do latim (mesmo que incorreto).

Conclusão

A Idade Média, em todos os seus séculos de duração, foi essencial para a formação de homens e mulheres na realidade sociocultural do Ocidente. Ainda são reverberados ecos seus nos mais diversos âmbitos da vida cotidiana, em destaque para a política. Mas a reapropriação de conceitos, imagens e ideais oriundos da Idade Média nem sempre é feita com justeza e com respeito à história, sendo aqueles muitas vezes empregados com motivações mais heterodoxas, como é o caso do Instituto Lux Brasil, que procura estabelecer uma linha direta entre seus ideais extremistas e a cavalaria medieval, mediante a correlação entre religiosidade cristã, o respeito à “Família Tradicional Brasileira” e o ódio às minorias sociais aos supostos ideais e estética da Ordem do Templo e outras ordens cavaleirescas. Isso

é atingido pelas correlações dúbias que foram vistas ao longo do artigo. Nelas, os membros do Instituto Lux Brasil tentam associar ao seu ideário de extrema-direita a figura de um ente histórico que existiu em um período com peculiaridades distintas e com um contexto diametralmente oposto ao que se vive no século XXI, ou seja, a existência do cavaleiro só foi possível graças a eventos históricos particulares. Todavia, isto não se tornou um impeditivo para que grupos extremistas a exemplo do Instituto Lux Brasil empregassem as imagens de cavaleiros em suas redes e site, visando atingir um maior alcance na divulgação de suas ideias e também convidar novos adeptos para as causas defendidas. Tendo isso como base, é que se faz factível entender a função de dispositivo Foucaultiano das imagens das Ordens e de cavaleiros genéricos feita pelo Instituto Lux Brasil, o que é levado a cabo pelo grupo partindo da associação entre discurso e imagem dos cavaleiros, as quais estão sempre associadas, como foi visto, aos valores ideológicos do grupo explanados em seu site e também pela existência, nas imagens divulgadas, de elementos como a bandeira nacional, elemento esse muito associado, nos últimos anos, aos movimentos que propagam ideários conservadores e reacionários. Por isso, é cabível concluir que na busca de atingir seus objetivos e na reafirmação de sua ideologia e seus valores, os membros do Instituto Lux Brasil tenham recorrido ao grassamento das imagens de cavaleiros em suas mídias com vistas a atingir um público que compartilha dos mesmos ideais do grupo, através do jogo entre os elementos discursivos (dizeres, frases em latim) e não discursivos (bandeira nacional e armadura, por exemplo), indo de encontro ao que Foucault atesta em seu dispositivo, não obstante o fato de que tal tratamento carrega uma distorção de fatos históricos e leva à desinformação de quem entra em contato com esse material.

Referências Bibliográficas

BARTHÉLEMY, Dominique. **A Cavalaria**: Da Germânia antiga à França do século XII. Campinas: Editora da Unicamp, 2010.

BURITY, Joanildo. A onda conservadora na política brasileira traz o fundamentalismo ao poder? In: ALMEIDA, Ronaldo de; TONIOL, Rodrigo. **Conservadorismos, fascismos e fundamentalismos**: Análises conjunturais. Campinas: Editora da Unicamp, 2018.

ELLIOT, Andrew B.R. **Medievalism, Politics and Mass Media**: Appropriating the Middle Ages in the Twenty-First Century. Cambridge: Boydell & Brewer Ltd, 2017.

FOUCAULT, Michel. Sobre a História da sexualidade. In: FOUCAULT, MICHEL. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 2000. p. 243 – 27.

FOREY, Alan. The Military Orders (1120-1312). In: RILEY-SMITH, Jonathan (Org.). **The Oxford History of the Crusades**. Oxford: Oxford University Press, 1999.

FOREY, Alan. The Templars. In: KEEN, Maurice (Ed.). **The Military Orders: From the Twelfth to the Early Fourteenth Centuries**. London: Macmillan, 1992.

GRANJEIRO, Giovanna de Lima. O crescimento da extrema-direita e das manifestações antidemocráticas pela volta do regime civil-militar no Brasil (2013-2020). **ANPUH: 31º Simpósio Nacional de História**. Rio de Janeiro, 2021.

MANNHEIM, Karl. Traditionalismus und Konservatismus. In: KETTLER, David; MEJA, Volker; STEHR, Nico (Orgs.). **Karl Mannheim: Konservatismus**. Ein Beitrag zur Soziologie des Wissens. 1984: Frankfurt am Main, suhrkamp taschenbuch wissenschaft.

MORTON, Nicholas. **The Medieval Military Orders 1120–1314**. New York: Routledge, 2013.

PISTONE, Swerigio. Reação. In: NORBERTO, Bobbio; PASQUINO, Gianfranco (Orgs.). **Dicionário de Política, Vol.2**. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2004. Tradução de Carmen C. Varriale, Gaetano Lo Mônaco, João Ferreira, Luís Guerreiro Pinto Cacaís e Renzo Dini.

PRINGLE, Denys. Templar Castles on the Road to the Jordan. In: BARBER, Malcolm (Ed.) **The Military Orders: Fighting for the Faith and Caring for the Sick**. New York: Routledge, 2016.

RANGEL, João Guilherme Lisboa. **Política, Religião e neomedievalismo: As diferentes Idade Média da Tradição, Família e Propriedade (TFP) e os arautos do Evangelho**. Revista Signum, v.22, n.1, 2022.

SANI, Giacomo. Conservadorismo. In: NORBERTO, Bobbio; PASQUINO, Gianfranco (Orgs.). **Dicionário de Política, Vol.1**. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2004. Tradução de Carmen C. Varriale, Gaetano Lo Mônaco, João Ferreira, Luís Guerreiro Pinto Cacaís e Renzo Dini.

Outros materiais consultados

<https://luxbrasil.org.br/wp-content/uploads/2020/08/12-PROPOSTAS-LUX.pdf>

Acesso em: 14.Nov.2022.